

Editorial: Educação inclusiva e tecnologias educacionais

Esse número da Revista Intersaberes, volume 15, número 35 elege como assunto de Dossiê Educação Inclusiva e Tecnologias educacionais. A educação inclusiva nas últimas assumiu protagonismo social e educacional: estamos convivendo com a diversidade e as diferenças no cotidiano das escolas. A educação inclusiva é uma educação para todos, universalizando o acesso e a permanência de crianças, jovens e adultos com necessidades especiais na escola comum para o desenvolvimento e formação escolar, social, cultural.

O lançamento desse número é oportuno nesse mês de junho em que dia 18 – Dia do Orgulho Autista e dia 27 – Dia Internacional do Surdocego. Como define a Declaração de Salamanca os sistemas educacionais precisam designar programas educacionais implementados no sentido de levar em conta a vasta diversidade de características e necessidades. Aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deve acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades.

A organização desse dossiê contou com a colaboração do Professor Aldo Ocampo González Director fundador del Centro de Estudios Latinoamericanos de Educación Inclusiva (CELEI) – Chile e da Professora Sonia Maria Ribeiro da Pós-Graduação em Educação - Mestrado – UNIVILLE, como editores associados fomentando a inserção pesquisadores do Chile, do Brasil e de Portugal na divulgação de suas investigações.

A abordagem dos artigos compreende discussões teóricas com ênfase epistemológicas colocando em discussão a produção de conhecimentos no campo da inclusão. Na dimensão das práticas de inclusão são evidenciados artigos que expressam resultados de pesquisas quanto à incorporação das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

A participação da comunidade científica foi intensa com mais de uma centena de artigos submetidos, envolvendo inúmeros pareceristas na apreciação e avaliação

dos artigos. Desse processo, resultam artigos aceitos para o dossiê, artigos de fluxo contínuo, resenha e ensaio a seguir indicados.

Assim, o artigo *“Um pastiche chamado Psicopedagogia? Redescobrimo um mundo desconhecido de maneiras possíveis”*, de Aldo Ocampo González, analisa a Psicopedagogia quanto ao modo de produzir conhecimentos. A análise considera o papel dos tropos nos níveis político e heurístico, revelando que um de seus problemas fundamentais reside na confusão de seu objeto de análise como parte essencial e constitutiva do objeto teórico da psicopedagogia, desde os contornos e possibilidades analíticas ressaltando as demandas por autenticidade. E num segundo momento distingue a Psicopedagogia e seu campo nem psicologia, nem pedagogia, pois se constitui um campo distinto

O artigo *“Repensar a pedagogia hospitalar a partir de seus fundamentos epistemológicos”* de Clargina Monsalve Clara, realiza abordagem quanto aos fundamentos epistemológicos da Pedagogia Hospitalar. O esforço busca identificar as diferentes maneiras de conceber as práticas dessa pedagogia para revelar a natureza interdisciplinar de seu campo de conhecimento. Ao definir inicialmente a Pedagogia Hospitalar como um conhecimento construído a partir da interdisciplinaridade, também —e sem tentar gerar ruídos com essa afirmação—, se diz que suas contribuições são de natureza pós-disciplinar, o que implica adotar o melhor das disciplinas que a sustentam e fundamentam, aportando novos conceitos ao conhecimento e resulta uma ressignificação de conceitos próprios das disciplinas que a constituem.

Em seguida o artigo *“A engrenagem dos direitos humanos a partir da perspectiva da educação inclusiva”*, de Beatriz Gomes Vaz e Mirian Célia Castellain Guebert, aborda a compreensão dos Direitos Humanos do ponto de vista do pensamento complexo e sistêmico vai além do entendimento das concepções teóricas, pois implica a compreensão dos elementos que asseguram os direitos sociais e se articulam em uma perspectiva ampla e contextualizada. Nesse sentido, a educação e a educação inclusiva são elementos fundamentais e indissociáveis no sistema de garantia dos direitos humanos. A educação configura um direito constitucional assim como um potencial para a conquista dos demais direitos sociais e a perspectiva inclusiva dos grupos historicamente vulneráveis e excluídos.

Prossegue o artigo de Ernesto Candeias Martins, “*Educação e diversidade cultural na realidade multidimensional: controvérsia da inter e multiculturalidade*”, que coloca em debate conceptual na educação, relacionado com a diversidade cultural e a realidade multidimensional, leva-nos a abordar a inter e multiculturalidade, sabendo que esta conceptualização está condicionada a contextos e discursos. O estudo, de índole hermenêutico, ancora-se no fenómeno da diversidade cultural, tendo como fulcro argumentativo a educação inter e multicultural.

Nessa mesma seara, Aldo Ocampo González propõe o artigo “*Abrindo o debate: questionamentos em torno da base epistemológica da Psicopedagogia*”, em que pergunta acerca da base epistemológica da Psicopedagogia. Esse debate profissional e académico pode produzir significados em torno da intensidade, ininteligibilidade e elasticidade. Para alguns apresenta estatus disciplinar — domínio histórico consolidado — para outros um carácter transdisciplinar e interdisciplinar. Um argumento acertado nesse campo consistiria em afirmar que se constituísse de diversos domínios fundacionais e enredos genealógicos de dispersão que se superpõem condições de rearticulação e legibilidade.

Quanto a revisão de literatura o artigo “*(Des)atenção na escola? contribuições da UNICAMP aos mecanismos atencionais na educação*”, proposto por Claudia Da Camara Canto Vasconcelos e Eloá Maria dos Santos Chiquett, apresenta estudo em torno do Sistema de Bibliotecas da UNICAMP nos últimos dez anos, sobre a função executiva atenção em estudantes das séries iniciais da educação escolar, considerando o recorte de baixa funcionalidade atencional. Os autores comprovam a insuficiência de estudos e sugere a necessidade de novas agendas de pesquisa que proponham, ampliem e qualifiquem tecnologias assistivas para a promoção da atenção na aprendizagem.

O artigo “*Literatura escolar e justiça educacional: uma revisão interseccional de múltiplas exclusões*”, escrito por Ricardo Sánchez Lara, analisa algumas disposições de exclusão que operam no ensino da literatura. A partir de uma revisão bibliográfica, o texto discute a literatura escolarizada como uma construção interseccional de múltiplas exclusões que reproduzem injustiças sociais. Entre as principais conclusões destaca a necessidade de formar para uma cidadania deliberante, reconhecida em

sua complexidade e habilitada para participar de maneira legítima na construção de significados e conhecimentos.

No artigo “*A produção científica da psicologia sobre inclusão escolar*”, Gleyson Batista Rios e Maria do Rosário Silva Resende, analisam a produção acadêmica da área da Psicologia sobre inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual. O estudo levantou, no catálogo da CAPES, teses de doutorado produzidas sobre o tema, que analisaram dados empíricos e tiveram a Psicologia como área de avaliação.

Também o artigo “*Percepções e práticas de professores frente ao TDAH: uma revisão sistemática na literatura*”, de Marcelo Forte Bezerra e Marcelo Silva de Souza Ribeiro, realiza uma revisão crítico-sistemática da literatura, que teve como objetivo a análise das percepções e práticas de professores durante o período de 2011 (ano do 3º Congresso Mundial de TDAH) a 2017, tendo como fonte trabalhos acadêmicos publicados na base de dados do Google Scholar, no idioma português. Foram utilizados os descritores booleanos: “TDAH” AND “Percepções” OR “Práticas” AND “Ensino” AND “Professores” NOT “Autores”, como técnica para restringir e ampliar a pesquisa. Excluíram-se do estudo os textos identificados como quantitativos. Foi possível verificar que predomina na literatura a visão biomédica do transtorno.

Segue o artigo “*Brecha digital e acesso ao conhecimento: enfoque cartográfico desde a alfabetização crítica*”, escrito por Concepción López-Andrada. O propósito do trabalho é apresentar uma revisão dos marcos estabelecidos na atual sociedade quanto as formas de produção e reprodução do conhecimento, em especial, considerações no circuito da alfabetização do ponto de vista da construção da cidadania e do sujeito político. A perspectiva de uma politização na noção de alfabetização proporciona um conteúdo ideológico a si mesma, porque a alfabetização se vincula a formas de opressão e exploração.

No campo das práticas educativas o artigo “*Utilização de Exergames no desenvolvimento da interação social de discentes com TEA*”, escrito por Kathia Marise Borges Sales E Ana Claudia Magalhães Machado. O texto resulta de investigação sobre utilização dos Exergames como Tecnologia Assistiva - TA para o Atendimento Educacional Especializado - AEE de discentes com Transtorno do Espectro Autista - TEA. Considera que os autistas em uma das suas características expressam dificuldades na interação social. Assim, as práticas pedagógicas, inclusive no AEE,

devem buscar o desenvolvimento desta habilidade, impulsionando o estudante também em outros campos do saber escolar e da socialização ampliada.

Nessa mesma vertente o artigo *“Letramento digital na educação de jovens surdos na Amazônia”*, escrito por Carla Georgia Travassos Teixeira Pinto, Ana D'Arc Martins de Azevedo, discute educação, letramento digital e inclusão no processo de aprendizagem de discentes surdos na região Norte, precisamente no município de Belém. O preceito da investigação é de que o conhecimento ultrapassa o universo escolar e compreende habilidades, experiências e competências diversas inseridas na educação informal. O texto apresenta resultado de pesquisa com alunos surdos 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública.

E mais o artigo, *“O uso das TIC'S no contexto educacional da inclusão escolar”* de Andréia Mendes dos Santos e Glaé Machado e Paloma Rodrigues Cardozo, discute o uso da Tecnologia Assistiva no Atendimento Educacional Especializado/AEE e os benefícios na promoção de aprendizagens para os alunos com deficiência, uma vez que as tecnologias estão presentes no cotidiano das pessoas e conseqüentemente no cotidiano das Escolas. A partir dos dados coletados foi verificada a carência de formação sobre as TIC's e conclui-se que as intervenções realizadas nos atendimentos pontuais AEE contemplam as potencialidades dos alunos e conseqüentemente instrumentalizam o professor da sala regular em como fazer uso das mesmas em sala de aula.

É sobre *“A percepção de um professor cego sobre a tecnologia assistiva Ddosvox para o ensino”*, o artigo de Jamile Santinello, Eliziane de Fátima Alvaristo e Andrieli Dal Pizzol. As autoras destacam as transformações ocorridas com o uso das Tecnologias Assistivas (TA) na atuação da cultura tecnológica digital no âmbito do ensino inclusivo de pessoas com deficiência. O relato da pesquisa, uma estudo de caso, que teve como objetivo relatar a percepção de um professor cego sobre a TA Dosvox para o processo de ensino de crianças e traz como participante da pesquisa um professor cego que atua como professor de Informática e Tecnologia Assistiva em uma escola de ensino fundamental na modalidade de educação especial, no interior do Estado do Paraná.

Danilo Seithi Kato e Laudeth Alves dos Reis apresentam o artigo “*Jovens privados de liberdade: diálogos sobre o corpo desde a Capoeira*”, que analisam os posicionamentos discursivos de participantes de uma experiência pedagógica denominada “Capociência”. Os sujeitos do estudo são jovens privados de liberdade, agentes socioeducativos e mediadores participantes da intervenção pedagógica que acompanharam as atividades em uma instituição pública.

O artigo, “*A inclusão de autistas no ensino superior: direito, acessibilidade e avaliação*” de Jefferson Falcão Sales e Tania Vicente Viana, apresentam uma revisão de literatura pedagógico-científica e as legislações vigentes discutem acerca da acessibilidade e avaliação da aprendizagem de autistas no Ensino Superior. Os dados estatísticos do censo da Educação Superior entre os anos de 2012 a 2018 revelam o ingresso mais frequente das pessoas com autismo nas universidades brasileiras. A permanência dos alunos autistas no território acadêmico perpassa adaptações curriculares e metodológicas capazes de promover e considerar seus estilos e formas de aprendizagem.

Ainda, Cristiane Gralaki Blaczyk, Elenize Aparecida Santos Kujawa e Pura Lúcia Oliver Martins elaboraram o artigo “*O uso de ferramentas tecnológicas na inclusão escolar da pessoa com deficiência*”. Esse artigo consiste em um estudo teórico a respeito do uso de ferramentas tecnológicas no processo de inclusão escolar da pessoa com deficiência. Tem como objetivo apresentar as principais ferramentas tecnológicas que podem auxiliar no processo de inclusão da pessoa com deficiência e suas contribuições para a prática pedagógica do professor.

Os artigos de fluxo contínuo apresentam os textos: “*O ensino de língua portuguesa nos anos iniciais: uma reflexão sobre os reflexos dos estudos linguísticos nos documentos oficiais*”, de Luciane Sippert Lanza Nova, Alex Sippert e Franciane Heiden Rios; “*Metodologias... líquidas?*”, escrito por Daniel Soczek; “*Propostas de formação de professores para o uso de tecnologias educacionais*” de Mariana Haviaras; “*Mapeamento dos trabalhos envolvendo educação matemática inclusiva na edição do XIII ENEM*”, de Reinaldo Feio Lima e Marlúbia Corrêa de Paula; o artigo “*Liderança nas escolas de magistério em Angola*”, de Justino Cangue. E mais a resenha “*Percepções sobre metodologia e conhecimento científico: horizontes virtuais*”, de

Heriberto Silva Nunes Bezerra, Cristiane de Brito Cruz e José Mateus do Nascimento.
E por fim o ensaio: A crítica social em Lima Barreto e a modernidade líquida: um lapso
de 100 anos, de Roberto Remígio Florêncio e Carlos Alberto Batista dos Santos.

Expressamos nossos agradecimentos a todos os autores, pareceristas e
revisores que contribuíram com este número da revista.

Boa leitura!

Curitiba, 18 de junho de 2020.

Aldo Ocampo Gonzalez

Sonia Maria Ribeiro

Joana Paulin Romanowski

Editores Associados